

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 281
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Número avulso \$300 -- Semestre \$900
Ano 10000 -- Pacote: 12 exemplares \$2000

Toda correspondência, votos e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198
S. Paulo - Brasil

A QUESTÃO SOCIAL, PARA O SR. WASHINGTON LUIS, ERA UM CASO DE POLICIA. MAS PARA OS "PRINCEPEZINHOS" QUE FORMAM NA CORTE DO SR. GETULIO VARGAS, A QUESTÃO SOCIAL NÃO É APENAS UM CASO DE POLICIA: É, TAMBÉM, DE BANDITISMO POLICIAL.

TAPEAÇÕES E DESPISTAMENTOS DAS COMISSOES MIXTAS DE CONCILIAÇÃO; MASSACRES DE OPERARIOS NOS COMICIOS DE PROTESTO CONTRA AS GUERRAS; PRISÕES, AMEAÇAS, DEPORTAÇÕES, EMPREGO DE GAZES LACRIMOGENIOS CONTRA PACATOS OBREIROS QUE SE ENCONTRAM DORMINDO NA SEDE DO SEU SINDICATO DE CLASSE, EIS O ROSARIO DE IGNOMINIAS, DE INFAMIAS, DE VIOLENCIAS E TIRANIAS COM QUE A REVOLUÇÃO DE 30 QUER "SALVAR" A REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL!

Abaixo a guerra!

A atmosfera politica da Europa está densa e ameaça desencadear tremenda tempestade. As alianças e os convenios succedem-se com o fito aparente de "garantir a paz", mas que, na realidade, mais não são que os preparos politicos e militares, offensivos e defensivos da guerra, da terrível e mortifera guerra que está sendo preparada nos bastidores das grandes e pequenas nações de todo o mundo. A catástrofe está iminente. Ao deflagrar da guerra, novos milhões de vidas humanas e toda a reserva de material

curso tremendo de que dispõe, os mais baixos instintos de selvageria e animalidade, acordando no individuo os prejuizos e preconceitos do atavismo das cavernas e a ferocidade canibalesca dos homens da idade da pedra lascada, dando-nos, então, o monstro chamado fascismo com suas varias denominações locais, e que no Brasil tem o nome de integralismo. Os homens do Estado, das finanças, das industrias e do comercio, aqui, na china e em toda a parte, lançam mão do cerebro dos homens de ciencia, do talento dos escritores,



acumulado pelo esforço dos trabalhadores serão tragados na voragem desse monstro sanguinario que mutila, mata enlouquece, faculta a rapinagem, a deshonra, o crime, crie a estupidez e a vassalagem. A ordem burguesa, a "paz cristã" e a base científica da civilização contemporânea, de fé e sustentáculo do regime de rapina, de escravidão e de violência que tem a sua expressão maxima no Estado e na igreja, jogam neste momento a sua ultima cartada arrebentam os seus ultimos recursos na defesa suprema de seus privilegios e prerogativas de classe dominadora absoluta dos seres e das coisas. Para o choque tremendo, para o embate mortifero e de extermínio mutuo, a burguesia contemporânea, tal qual como fez em 1914, lança mão dos mais suaves e torpes recursos de bestificação da opinião publica, para arrastá-la quida e mada, nova hecatombe da nova grande guerra. Para isso faz resuscitar a revista nas multões, com os re-

da pena dos jornalistas, da labia e das artimanhas dos politicos, dos sermões dos padres de todas as religiões, do lapis dos artistas, da onda do Radio, do fio do telegrapho, e de todos os recursos imagináveis que o genio criador do homem criou em sua trajetória sobre a terra. "Se quereis viver, preparai-vos para a morte", é, em síntese, a moral contemporânea da burguesia. E o povo, bestificado, ludibriado, iludido e explorado, nos seus sentimentos, não se dá conta de que o capitalismo prepara o desmoronamento dessa caudal de energias e da riqueza científica conquistadas: a força de muito sangue pelos pioneiros do progresso. Não percebe que o capitalismo prepara a morte, a ruína, a desolação e a miséria, cortando que os seus privilegios se saltem e possam continuar a exploração do homem pelo homem.

R. F.

Horda de vândalos!

A policia "revolucionaria" e outubrista do cap. Müller, um desencantado reacionario do cap. João Alberto, desperta a gazes lacrimogenios pacatos trabalhadores que, por se acharem em greve, dormiam na sede do sindicato de sua classe

Os metodos reacionarios do perreplismo coram de vergonha diante dos abusos de autoridade, desrespeito às leis e à vida dos trabalhadores que os novos senhores desta feitoria teem posto em pratica para impedir que as classes produtoras manifestem o seu descontentamento.

Bem demonstram os tirantes que governam o país batendo a ponta do reio nas botas de montar, instalados no poder por um golpe de força e de tração, que nas suas veias corre o sangue dos tiranos agaloados, dos brutos que no lugar do coração teem um deposito de veneno.

Os acontecimentos de 23 de Agosto, na Praça Tiradentes, que culminaram num requinte de selvageria em que exibiram as suas qualidades de capangismo facinoroso os membros da famosa Policia Especial, criação fascista do outubrisimo, estão acima de qualquer comentário. Mas o requinte policiesco da tirania que se acoberta com o sorriso irresponsavel e melfatofélico do sr. Getulio Vargas; a criminosa manifestação de histerismo autoritario atingiu ao cumulo com as cenas de vandalismo praticadas ultimamente na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Padarias.

Não se pôde descrever tamanho atentado à dignidade humana, sem que a indignação nos provoque o desejo de revolta contra esses lacaios do servilismo burguês.

Para que os leitores possam avallar até onde chega essa afronta aos brios dos proletarios, vamos descrever, em traços ligeiros, essa estúpida agressão cometida pela policia do cap. Felinto Müller, que nem sequer lhe produz rubor a lembrança de que trouxera um lenço vermelho ao pescoço como simbolo de revolução.

A classe dos trabalhadores em padarias, em vista das suas condições de trabalho, dormem e comem nas casas onde trabalham.

Quando se desempregam, ou por motivos de greve, como não teem casa, valem-se dos seus companheiros ou dormem, por alguns dias, na propria sede do sindicato de sua classe.

Isso é comum aqui, no Rio, na Argentina, Uruguai, em toda a parte.

Depois de um movimento grevista da classe, no Rio, alguns padeiros dormiam, por

essa razão, na sede do Sindicato.

Dormiam ali, sugelhando-se às duras contingencias de um dormir sem cama, no soalho, por não terem, naturalmente, onde dormir. E isto porque o sindicato é casa de todos, porque é a sua associação de classe.

Isso é uma coisa muito natural e ninguém, que tenha bom senso, achará nisso um crime.

Não pensaram assim os bandoleiros às ordens do cap. Felinto Müller: munidos de gazes lacrimogenios e "casse-tetes", invadiram, numa expressão ridicula de assaltantes, as primeiras horas da madrugada de um dia da semana transtata, a sede do Sindicato, despertando os pacatos operarios que ali estavam curtindo as miserias de uma dormida incomoda, mas abrigados da intemperie.

Não bastou esse gesto de banditismo. Ficaria incompleta a façanha, digna de Lampeão, e atraz dos gazes lacrimogenios os "vallentes" da P. E. desandaram sobre os pobres operarios violentos golpes de "casse-tete".

E' de tal maneira arbitraria e selvagem essa estúpida agressão, que figurá reconhecivelmente reacionarias vieram a publico protestar contra esse abuso da tirania.

Transcrevemos do "Diario da Noite", de 6 do corrente, o seguinte trecho de uma carta do sr. João Mangabeira, politico como-todos, mas que não ponde esconder a sua indignação pelo fato:

"O massacre de 23 de Agosto e o assalto à União dos Trabalhadores em Padarias, são atentados que nos reduzem à condição da Russia Czariana, sob a policia de Treppoff".

E' com essas demonstrações de barbarismo e de violencia que as tiranias começam a ruir.

Operarios do Brasil, uni-vos! Contra a reação feudalista dos lacaios da burguesia, opor-se-á a consciência do proletariado nas lutas do futuro, como sempre o tem feito nas lutas do passado, contra as tiranias de todas as épocas.

Os tiranos passam, mas a Historia fica para registrar o caudilhismo dos barbaros modernos a soldo do capitalismo que se bate nos extertores da ultima agonía.

Florada anarquica

Folhando a coleção da "A Plebe", nesta fase, encontro um motivo de saudade no comentario feito sobre o piquenique realizado a 10 de Dezembro do ano passado, no Parque da Vila Luziana. Pela primeira vez, na minha vida, de operaria acostumada a sentir o bater mecânico do tear, na fabrica, para onde me atiraram desde tenra idade,

as mulheres e as crianças saudavam, cantando himnos de amor e de alegria, a zombara do futuro. E que todos, sem os entraves da miséria, irmanados na dor, no prazer, na alegria, sem fronteiras, sem chefes e sem reis, sem governo e sem patrões, todos se sentiam seres humanos, e senhores dos seus proprios destinos.



de, senti vibrar em mim uma sensação de liberdade.

Cantando e rindo, alegres, esquecidos até das miserias e dos sofrimentos da sua vida escravizada aos privilegios da burguesia que nos explora, homens, mulheres e crianças, confundindo raças e credos, idade e cor, viveram por algumas horas a realidade fraternal de sentimentos livres.

Por toda a vasta extensão do parque, numa florada de gorgomeas suaves, sentiam-se o palpitar de corações irmanos, e a alegria de viver se comunicava a todos os seres e coisas, num transbordar feliz de amor e felicidade!

Nesse pequeno mundo onde 1.500 pessoas se irmanavam para sentir, amar e pensar, gozava-se a sensação de que se haviam quebrado as algemas da escravidão e que, radiantes de felicidade, os ho-

esses momentos de sonho e de idealismo, de amor e liberdade, em que se prova o sabor da sociedade de amanhã, onde haverá luz, ar, pão, casa e felicidade para todos!

Estas linhas são ditadas à minha mente jovem, ansiosa de justiça, porque agora se anuncia, para o dia 23, mais um piquenique de "A Plebe".

E a saudade de alguns momentos de anarquia desperta todo o meu ser de jovem proletaria que anseia por viver e florir nessa florada de esperanças menses do futuro, longe do bater mecânico do tear, na fabrica onde me exploram e para onde fui atirada desde tenra idade a servir de pasto à miséria, à fome, e de apetite ao cinico burguês que vive à minha custa!

MARIA TIBCELA

DIA 23 - Grande Pique-nique pró "A PLEBE," no Parque Jabaquara (Ver programa na 3.ª Pag.)

AOS TRABALHADORES QUE RECLAMAM MAIS PAO E LIBERDADE E QUE SE AGITAM PARA FAZER CUMPRIR AS "LEIS SOCIAIS" COM QUE OS FILIBUSTEIROS DE 30 ACENARAM AO POVO COMO ENGODO, O GOVERNO DA-LHE GAZES LACRIMO-GENIOS E PANCADARIA DA POLICIA ESPECIAL.

AOS INTEGRALISTAS, QUE PRETENDEM APOSSAR-SE DAS REDEAS DO PODER PELA FORÇA, O GOVERNO FEDERAL LHES DEU UM LUGAR DE HONRA E DE DESTAQUE NA PARADA NACIONAL-FASCISTA DE 7 DE SETEMBRO. MAS OS TRABALHADORES SABEM PERFEITAMENTE ONDE ESTAO OS SEUS INIMIGOS...

"O século da criança"

A classe burguesa chama de "Século da criança" a este nosso século em que os filhos dos proletários, impedidos pela necessidade, desde cedo se vêem de braços com o trabalho social. Essa subtração da criança ao seio da família proletária (já que se pode ainda falar, hoje, em "família proletária"), para o rode trabalho das máquinas ou dos campos, ela, a classe burguesa, a explica e a louva como sendo a "descoberta da criança", dos grandes deuses até hoje despresados das crianças: descoberta, feita pela burguesia. E sustenta que não é o caso de nós outros, proletários, estarmos aí a gritar contra a admissão de nossos filhos pequenos nas indústrias, pelo simples fato de serem eles pequenos. E diz que, na verdade, melhor ficaria para nós, em vez de gritarmos tão injustamente contra isso que consideramos uma calamidade, elevarmos hinos de louvor ao grande industrial, ao benemérito capitalista, que veio descobrir na criança de nossa casa aptidão, qualidades para o trabalho, que até hoje ainda não havíamos descoberto. Isso diz a burguesia, procurando explorar o novo gênero de exploração achado no aproveitamento do braço proletário infantil. Os proletários, portanto, que se caíem e deixam de imprimeções injustas. Que compreendam o significado humanitário dessa grande e louvável descoberta do homem burguês. Que mandem seus filhos, não importa se pequenos, para as fábricas, para os campos, onde serão devidamente aproveitadas suas aptidões para o trabalho e de certo modo recompensados seus esforços pelo bem do regime capitalista. E que não se fale mais, enfim, da calamidade do trabalho infantil.

A burguesia se esquece de que também tem filhos, e que, por consequente, como os filhos dos operários, os seus pequenos devem impedir o mau aproveitamento de suas aptidões para o trabalho social. Para o bem da sociedade, devia-se evitar o desperdício da força de trabalho da criança, em seus jogos e brincadeiras infantis; mas, de qualquer criança burguesa ou proletária, milionária ou maltrapilha. Acontece, porém, que isto que nós desejamos não está certo. Não é nada lógico que o tenro ser burguês sacrifique sua curta infância, justamente esse tempo que é o mais feliz da vida, em trabalhos exaustivos e incompatíveis com o seu temperamento, e isso para o bem da colectividade. Não, absolutamente. Essa história de enviar crianças para o trabalho cansativo das fábricas seria uma deshumanidade se se aplicasse à criança burguesa, uma vez que deve ser monopólio exclusivo da classe proletária. Que nem se fale, portanto, diante de um rico senhor de fraque e cartola, nas grandes aptidões que parece apresentar seu pimpolho para o serviço das fábricas que ele possui. Seria uma sugestão, ao mesmo tempo, ridícula e monstruosa. Deixemos as crianças burguesas em paz, nessa infância que é a idade luminosa da vida, e mandemos nossos filhos, todos eles, grandes e pequenos, para as máquinas, que são, hoje, o brinquedo grande das crianças pobres. Assim, estará todo conforme à vontade de um Senhor omnisciente, que dirige os mundos, e tudo haverá então, de progredir, graças a essa harmonia que há de existir entre os homens.

O capitalista, porém, não compreende que este nosso "século da criança" representa mais um passo para a emancipação da classe proletária, que esse jovem, ainda imberbe, que ele lança às máquinas, representa mais um inimigo a mais, dentro em breve, virá combater ao lado de seus companheiros de classe, explorados. Já Eduard Morin, o diz claramente em seu livro "Educação burguesa e educação proletária": — "A criança ocupada no trabalho traz já aos dez anos todo o peso da exploração, e respira com o ar da fábrica a atmosfera da luta de classe". E mais adiante: "A luta da criança existe, desde que exista a exploração da criança". Logo, não as forças do progresso imbuem que o capitalista prepara, procurando entender um campo de exploração da classe operária, já lutando. Ele não sabe que existe uma diferença extraordinária entre a criança pobre, das fábricas, os dos campos, e a criança da elite instruída, pensa que essa diferença é apenas material, expressa na alimentação, nas vestimentas, na habitação de um e de outro. Esquece-se, porém, de que a criança proletária tem, além de seus pais, um pai, sendo o trabalho, não que ele vive muito diferente das outras ruas da cidade burguesa, não pensa em trabalhar lá de cima que se tornara do trabalho de casa e de rua. E, assim, o capitalista, quando que se possa

no espírito da criança pobre, a seu serviço. Não sabe, ou não quer saber, que, desde cedo, se forma no menino proletário, já igualado a seus companheiros adultos no trabalho penoso das fábricas e no viver miserável dos casebres, uma consciência nitidamente revolucionária. E o soldado que, então, se levanta, daquele corpo ainda tenro em idade, é um soldado mais forte do que os que estão a serviço do capitalista: — porque é um soldado que vai para a luta consciente da causa por que vai lutar.

Ele, o menino proletário, aprendeu na miséria em que vive, nos tristes espectáculos que a toda hora presenciava, no rode trabalho a que se entrega com os de sua classe, que vai lutar para a emancipação completa de todos os seus irmãos de sofrimento, que ele vê trabalhar sem recompensa. Sabe que, nessa luta formidável, nada tem a perder, a não ser as cadeias, e que tem um mundo inteiro a ganhar", e por isso é um lutador pequeno que espanta pela grandeza de suas ações. Não há obstáculos que não queira transpor e, si, acaso, cai ferido na luta, sabe cair, porque compreende que fez o que estava ao seu alcance e que outros, mais felizes do que ele, hão de cair mais adiante. Ele dá o que pode e nada exige, a não ser quando sôa a hora esperada da vitória, que marca para a humanidade uma existência mais humana. E é esse batalhador gigante que o capitalista das fábricas prepara inconscientemente. É esse homem ainda criança que, um dia, há de romper os laços de escravidão que o não deixam viver. E é esse mesmo prodígio, em formação na vida, miserável dos casebres e das fábricas, que, mais cedo ou mais tarde, aparecendo gigantesco aos olhos de todos há de justificar aos posteros porque se chamou a este nosso século XX de exploração o "Século da criança".

CAMPOS DE CARVALHO

Como se faz a propaganda anarquista na Espanha

Madrid, 11 (UTB). — Realizou-se hoje o enterro do extremista morto antes-ontem no conflito verificado nesta Capital entre extremistas e fascistas.

Achavam-se no cemitério cerca de seis mil pessoas, não tendo sido registrada a menor alteração da ordem.

Quando o corpo estava sendo inhumado vóou sobre o túmulo, a baixa altura, um avião sem indicação de matrícula e que trazia as azas pintadas de vermelho. Esse avião deixou cair flores sobre o túmulo, bem como boletins incitando os operários a se rebelarem.

A polícia verificou que se tratava de um aparelho pertencente a um indivíduo de idéias extremistas e que há um ano estava proibido de voar, pois o avião estava embargado.

Terminada a cerimônia, os presentes tentaram organizar manifestações pelas ruas da cidade, mas a polícia não consentiu que levassem avante o intento. Nessa ocasião houve uma pequena confusão no decorrer da qual foi disparada a arma de um dos "guardas de assalto". Indo o projétil ferir um comissário de polícia e um capitão daqueles "guardas".



A voz dos anarquistas

II e último

A Revolução Social e um produto científico...

Já o temos dito, a revolução econômica é um princípio de mecânica social. Não se pode impedir nem deter; contribui para ela todo o mundo, inclusive os seus próprios inimigos.

O naturalista que, estudando as plantas e os animais, os fósseis e as petrificações, concebe a idéia da incalculabilidade do mundo, se convence de que o mundo existiu antes que Deus tomasse forma na mentalidade humana, e contribui para a revolução futura. O astrônomo que, escudrinhando o universo assinala a existência de miríades de mundos, cuja presença não está consignada nos livros que háo pretendido ser a fonte da sabedoria, quasi todos mais antigos de que o planeta que habitamos, apesar de ser de uma antiguidade que confunde, concorre também para o advento da nova sociedade.

O filósofo que, tirando consequências da investigação científica, do modo de ser do homem e da natureza, defende o predomínio da razão sobre a fé; o pensador que, utilizando os conhecimentos do fisiólogo e do anatomista diz que não há imortalidade da alma, posto que a alma não se encontra em parte alguma, e o naturalista que, aproveitando-se dos descobrimentos da física conclui que tudo obedece as mesmas leis, ao modo de ser do Universo, ao modo de ser

de cada planeta, de cada coisa, contribuem para o advento da anarquia. Tudo, enfim, concorre para a formação da sociedade igualitária e libertadora. Porque, si todos os homens temos a mesma origem natural, essa diferença na vida social?

A força organizada? Os intentos armados? A reunião dos poderosos? A ignorância dos pobres?... Não deturão, não poderão impedir o que há de ser necessariamente, e verão, se não impossíveis, impotentes, como se desdobra o seu mundo, como caem aos pedaços a religião, o poder, a propriedade...

No reino social há classes e espécies, como no reino intelectual e no animal. As classes representam sistemas de vida. Como na natureza, cada grupo uma classe, e cada classe varias espécies, e em cada espécie um ser que apenas se distingue das espécies superiores na evolução. O mesmo sucede em política. A idéia mais liberal que pode conceber o grupo de nobres mais perfeito, serviu de enlace com o grupo mais conservador que formou a classe média, e a última concepção desta classe foi a primeira que concebeu o primeiro grupo das espécies políticas do mundo que nasce. Em cada grupo nas diferentes idéias, há também diversos sentimentos, diferentes artes, diferente ciência. A nobreza, em todas as suas espécies e derivações, mantinha a vassalagem e a burguesia, o salário. O obreiro pretende abolir toda a classe de escravidão. A nobreza alimentava o ódio de povo a povo, de senhor a senhor. A burguesia fomenta o ódio ao estrangeiro: o proletariado proclama a fraternidade universal. Foram a alquimia e a teologia as duas ciências mais importantes da ciência dos nobres. São a física e a matemática as ciências mais elevadas dos burgueses. Serão a economia e a sociologia as ciências do mundo que exige o proletariado. A nobreza acreditou na extinção das paixões e se propôs afogá-las; daí tantos iluminados e locos que produziu. A burguesia tem paor das paixões e acredita que, educando-as, logrará controlá-las, e só se exaspera. Os anarquistas querem a satisfação das paixões, considerando-as uma necessidade do organismo como a sede e a fome.

Todos os conceitos vão caindo, tanto do céu como da terra. Vencendo distâncias e elementos, destruindo constituições e queimando códigos, a rebelião em pé, sempre avançando e sempre indomável, conquista o futuro.

Como há de ser vencido o espírito da rebelião se a ele lhe devemos tudo; si é graças ao herede e ao rebelde que o mundo marcha à perfeição infinita?

Para que mencionar a revolução dos escravos contra seus donos, a dos obreiros contra os seus patrões? Acima a plebe. Acima o povo. E o objeto de tanta luta qual é? A liberdade do indivíduo em todas suas manifestações, na vida e na Natureza.

Valeria a pena ao homem ser o mais perfeito dos seres senão pudera ser livre, como o mais imperfeito deles? Valeria a pena viver se o homem tivesse que fazer-se sempre sujeito a mordaças, proibições e ameaças? Para que teríamos então a liberdade e a justiça? Não se serviriam então a elevação e a justiça tão nobre?

Emfim, leitor, inclina um pouco tu cabeça para a terra e verá como as instituições governativas, que talvez eras indispensáveis à boa marcha da sociedade, não servem senão para colocar amigos dos governantes e para exigir contribuições além de mantê-los no gozo dos seus privilégios.

A esta conclusão miserável, condão o propósito de pretender que o pobre seja sempre submisso e governado.

F. U.

Intellectuals e operários, unidos prejudicados no atual regime. Um prêmio pela fome, vende o seu braço, outro quasi sempre pela validade prostitui a inteligência... Só vale o mental destruidor.

O valor é o inanimado — eis a inversão — A máquina substituir o homem. E agora, para que viver homem? Para que viver si não há na terra o teu lugar?

C. CAMPOS

PIQUE-NIQUE POPULAR DE "A PLEBE"

Domingo, 23 - no Parque Jabaquara

Promovido pela Associação dos Amigos de "A Plebe", realizar-se-á domingo, dia 23, o anunciado pique-nique de "A Plebe" no Parque Jabaquara. Foi organizado um programa, que está sendo amplamente divulgado, do qual constam as seguintes partes:

DE MANHÃ:
Corridas entre homens, mulheres e crianças, pedestres e em sacos, com distribuição de prêmios; churrasco e chimarrão.

A TARDE — HORA LITERARIA:
Recitativos, anedotas, cantos de hinos libertários, monólogos e declamações.

Tocará durante o dia excelente banda de musica e varias orquestras, que se ofereceram para prestar o seu concurso.

Danças familiares ao ar livre, balança para crianças, ótimas alamedas para corridas de bicicletas e outras diversões.

Um dia de vida libertária em contacto com a natureza primaveril.

NOTA IMPORTANTE: — Os convites são pessoais e podem ser procurados nas sedes dos Sindicatos filiados à F. O. S. P., rua Quintino Bocayuva, 88, na redação de "A Lanterna", rua Senador Feljó, 8-B, e na redação de "A Plebe", à Ladeira do Carmo, 7, (Av. Rangel Pestana, 251).

Em caso de chuva nesse dia, o pique-nique será adiado para o domingo seguinte.

Ir, nesse dia, ao Parque Jabaquara, é concorrer para a vida de "A Plebe".

Para que viver?

Mentiras, sempre mentiras formando a esdeta que accorrença o homem como um gigante abrutalhado que não tem consciência da sua força. E os séculos passam como névoas fecundas salpicadas pela semonteira perniciososa que tras o veneno das falsas-ciências que architectam o estaleiro da destruição.

A filosofia é o punhado de frases feitas que os demagogos usam como orações milagrosas para servir de manto rosado às negras calamidades que a realidade projeta na vida.

A moral é o código das convenções burguesas que oscila na proporção das hierarquias. É um amontoado de refinamentos cuja aparência exterior não concebia para a consciência daquelas que hipocritamente a praticam.

A sociologia passou a ser a ciência dos salões, substituído as liras românticas das desproporções. Escrevem-se todos as manifestações possíveis desta disciplina em toda a sua plenitude literária, e ao mesmo tempo, esquece-se dos problemas vivos e palpantes que a miséria de época atira em nossos pés.

A química, a física e a bacteriologia, são as ciências da destruição...

O indivíduo é nulo, suas necessidades nada significam, morra ele na maior miséria, porque a química foi feita para a guerra... precisa-se de bombas, gases, e outras tantas defesas para proteger quem poder... Lavaizier Stan etc... não caberiam hoje na vida, Galileu, Edison — Stos. Dumont, descobriram instrumentos de suplícios. Pasteur seria nulo, onde os microbios exterminiam menos do que a guerra e a fome.

E todo esforço humano de inteligência e labor dos bem intencionados não passava de armas assoladoras em serviço do capitalismo astucioso que tudo domina, tudo mata. A economia política (ó ironia) é antipolítica. O progresso é a razão inversa dos valores. E o homem tolera ainda esse jugo aviltante ao seu gênero.

Onde estão os intelectuais? Que fazem? Cruzam os braços e contemplativos, observam impassíveis a destruição de si mesmos?

Será que a inteligência e o estudo tem esse valor tão mesquinho diante dos potentados, dos brutos mercadores de dor humana?

Assim parece... é dura essa verdade, morra ainda, mas patente...

Vemos dia a dia, milícias inconcluintes seguindo a voz dos chetes, mostrando o rasgadamente o quanto de servil tem o homem de hoje. Os bandos mais extravagantes mistificam formas ócas, e os messias guidos pela epilepsia nevrótica das idéias redentoras, tudo salvam tudo sabem...

E o mundo ainda acredita nas revoluções, e nos predestinações... Calamidade...

Mas, se tudo está assim, o que devemos fazer? De propósito, muito, não mentor, já é demais... Pergunemos a união do Trabalho e da Inteligência unica solução possível, unico leme cuja direção é certa.

Intellectuals e operários, unidos prejudicados no atual regime. Um prêmio pela fome, vende o seu braço, outro quasi sempre pela validade prostitui a inteligência... Só vale o mental destruidor.

O valor é o inanimado — eis a inversão — A máquina substituir o homem. E agora, para que viver homem? Para que viver si não há na terra o teu lugar?

C. CAMPOS

PRO' PRESOS SOCIAIS

A "ação entre amigos" cuja extração estava anunciada para o dia 23 de Setembro, foi transferida para o dia 13 do mês proximo.

Os billetes encontram-se à venda nas sedes dos sindicatos filiados à Federação Operária e com os militantes.

PORTO ALEGRE, 11 (A. B.) — NO CINEMA NAVEGANTE OS INTEGRALISTAS LOCAIS REALIZARAM UM COMICIO DE PROPAGANDA QUE TEVE MOMENTOS DE GRANDE COMICIDADE. FOI QUANDO OS ANTIFASCISTAS COMPARECERAM A FESTA NO MELHOR DELA E LANÇARAM BOMBAS DE PAREDE QUANDO MAIS EXALTADO FALAVA UM DOS ORADORES. ESSAS BOMBAS, COMO SE SABE, SÃO ABSOLUTAMENTE INOFENSIVAS. ENTRETANTO, O FANICO FOI CONSIDERAVEL PARA AUMENTAR AS LUZES SE APAGARAM E AS BOMBAS CONTINUARAM, NO ESCURO, PRODUZINDO EFEITO REALMENTE DE ASSUSTAR OS DESPREVENIDOS. QUANDO TUDO SERENOU UM POUCO, O SR. PLINIO SALGADO SAIU CAUTELOSAMENTE DO ESCONDELIJO — DEBAIXO DA MESA DA PRESIDENCIA, — E DECLAROU QUE "NÃO TINHA MEDO DE BOMBAS"...

MOVIMENTO OPERARIO

Os padeiros se agitam novamente

O Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeiteiros e Similares convocou para o domingo proximo passado, dia 9, uma assembleia geral da classe para tratar de assuntos referentes as reivindicações a serem pleiteadas cujo desejo de ha muito se vinha manifestando na maioria da corporação.

Depois de longos e acalorados debates, em que fizeram uso da palavra varios associados, a assembleia tomou a deliberação de apresentar aos patrões um plano de melhorias imediatas, todas consagradas na legislação social que os patrões não vem cumprindo.

Tende fracassado a convenção assinada entre os trabalhadores em pa-

datários e os patrões por intermedio do Ministerio do Trabalho, que em nada tem feito valer os direitos das classes oprimidas, permitindo que os patrões não tomem em consideração as leis sociais, o Sindicato dos Manipuladores de Pão, por deliberação geral da classe, vai pleitear diretamente, sem intermediarios de espécie alguma, a defesa dos direitos de seus associados, conspurcados pelos tubarões da industria de panificação.

Empregará para isso todos os recursos suscitados que permitam um entendimento, se recorrendo a greve em caso de obstinação, por parte dos patrões, em não querer respeitar os direitos dos trabalhadores em padarias.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Amanhã, ás 9 horas, no salão da sede social, rua Quintino Bocaiuva, 80, haverá uma assembleia geral da classe.

Para esta assembleia estão convidados todos os trabalhadores em construção, principalmente os militantes.

UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS DE SÃO PAULO

(Filial de F. O. S. P.)

Cada vez se torna mais intenso o movimento de novos socios que accorrem à U. A. C. C. A., demonstrando assim verdadeiro interesse pela causa da sua emancipação.

Desiludidos já com as tapeações do Ministerio do Trabalho, que não tem feito senão trair os interesses dos oprimidos em proveito dos opressores, os trabalhadores se reorganizam em seus sindicatos livres, dispondo-se a lutar sem a intervenção dos mistificadores, pelos seus direitos.

Segunda-feira proxima, em continuação ás suas reuniões semanais, a União dos Artifices em Calçados e Classes Anexas fará realizar uma assembleia geral da classe, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80.

Para sexta-feira proxima, dia 21 está sendo convocada uma assembleia geral da classe, a qual terá lugar ás 20 horas, no salão da sede social, a rua Quintino Bocaiuva, 80.

REUNIAO DE AMIGOS DE "A PLEBE"

Amanhã, domingo, ás 10 horas, em nossa sede, haverá uma reunião de todos os camaradas que queiram prestar o seu concurso nos trabalhos da organização do pique-nique e outras iniciativas referentes á publicação de "A Plebe".

HOJE

Festival de confraternização proletaria

Realizar-se-á hoje, no Salão da Federação Operaria de São Paulo, mais um dos interessantes festivais organizados com o fim de confraternizar as famílias proletarias desta Capital, com o seguinte PROGRAMA:

- 1.º — Abertura pela orquestra.
- 2.º — Conferência pelo estudante sr. C. Campos, que dissertará sobre o seguinte tema: "As revoluções são pacificas".
- 3.º — Representação do drama, em um ato, de Oligi Damiani, intitulado: "Viva Rambolot".
- 4.º — Será levada á cênd a hilarante comedia: "A derrocada".
- 5.º — O professor Carmelli fará numero de illusionismo e prestidigitação.
- 6.º — "Casar ou não casar" — engraçadissimo dialogo por Marcos Conti e L. Chiarelli.

Como vem os nossos camaradas e amigos, o programa é bellissimo e atraente, e estamos certos, nos proporcionará umas horas de bem estar e de cultura.

Os convites já estão sendo distribuidos na sede da F. O. de S. Paulo e em nossa redação, á ladeira do Carmo, 9, (Av. Rângei Pestana, 251).

Violencias policiais no Rio de Janeiro

CONTRA AS VIOLENCIAS DA POLICIA CARIOCA, CONTRA O ASSALTO A SEDE DOS PADEIROS, E CONTRA A PRISAO E TENTATIVA DE DEPORTAÇÃO DE HERMINIO MARCOS, AGITAM-SE AS CLASSES TRABALHADORAS

A Liga Operaria da Construção Civil, entidade representativa dos trabalhadores do ramo de construção, tomando conhecimento das arbitrariedades e violencias das autoridades da Capital da Republica contra os trabalhadores que se movimentam em prol de melhorias economicas, tendentes a minorar os efeitos da sua situação, tomando ao mesmo tempo conhecimento dos atropelos contra o proletariado que, sendo vítima de explorações politicas, se reúne em comícios e participa de manifestações nas quais julga concorrer para a promoção das suas reivindicações; tomando conhecimento, ainda, da prisão e processo, com ameaça de deportação do territorio nacional dos militantes da organização operaria e do movimento anarquista, entre os quais os trabalhadores Herminio Marcos Hernandez, Manuel Ferreira dos Santos e Torquato Villan, resolve tornar publico o seu protesto. A presente atitude dos dirigentes da "Nova Republica" perante á ação dos trabalhadores na sua propaganda pacifica, revela que os homens do trabalho continuam, na terra de santa cruz, fóra da lei, fóra de todos os direitos consagrados universalmente pela civilização. Os novos governantes agem como condestaveis do capitalismo na-

cional ou estrangeiro e pretendem afocar brutalmente todas as manifestações de justiça e de liberdade, todos os surtos do pensamento, particularmente do pensamento anarquista, tripudiando sobre as garantias escritas na Nova Constituição, e escarmentando do esforço masculino dos martires que tombaram em sucessivos pronunciamentos revolucionarios, com o nobre fim de dar impulso a campanha libertadora. Mas fiquem cientes os senhores novos donos da politica nacional, que a ação dos trabalhadores concientes, dos homens livres, dos anarquistas, continuará a manifestar-se apesar de todas as violencias. Os direitos de cidadania, as reivindicações proletarias, as idéias de emancipação humana, continuarão a sua marcha. A Liga Operaria da Construção Civil comita pois os trabalhadores a tomarem a resolução inabalavel no sentido de impedir que a reação tome vulto, que os trabalhadores, os idealistas, sejam tão deshumanamente sacrificados.

Esta organização enviou ao sr. ministro da Justiça o seguinte telegrama:

Exmo. Sr. Dr. Ministro da Justiça — Liga O. Construção Civil, Assembleia Geral, protesta contra prisão, ameaça deportação Herminio Marcos e demais companheiros. — (a) Francisco Lopes, secretario geral.

Enviaram tambem telegramas de protesto ao governo os seguintes Sindicatos: — União dos Operarios Metalurgicos, Sindicato dos Manipuladores de Pão e União dos Artifices em Calçados e Classes Anexas, todos filiados á Federação Operaria de São Paulo, que tambem já manifestou o seu protesto e está enviando esforços para impedir que as autoridades policiais espezinhem tão barbaramente aos pés os direitos dos cidadãos. Tambem o Centro de Cultura Social enviou o seu protesto.

A esse protesto das organizações proletarias juntamos a nossa indignação contra esse ato de policia carioca que, pisando aos pés a Constituição, violando-a, amesquinhando-a, atesta contra os direitos individuais dos cidadãos.

Com essa violencia, em vez de atemorizar as consciências livres, a policia desperta-as para a luta contra as injustiças e vilanias cometidas por todos os que se atribuem na força para servir aos seus designios de ambição.

Proêsas integralistas

UMA SERIE DE PROESAS E BANDALHEIRAS DIGNAS DE FASCISTAS

Na sua viagem de São Paulo ao Rio, onde foram tomar parte nos festejos de Sete de Setembro, as "tropas" do sr. Plinio Salgado deram mostras do que são. Respigramos de "A Patria", do Rio de Janeiro, do dia 8, as seguintes linhas sobre o assunto:

"O PERCURSO DA VIAGEM

la começar a apótese.
 "Anaué!" Foi o grito que iniciou a marcha do combóio.

Dali para a frente, durante todo o trajeto, aquela gente, em delirio cada vez maior, stordou os ares do yale do Paraíba, aumentando assim o já estrepitoso ranger dos ferros e estrugir dos apitos.

Pelas plataformas, pelos corredores, aos montes, pelos bancos, animadamente conversavam aqueles homens trocando entre si, em altas vozes "amaveis" improperios e palavras grosseiras que por certo não deixaram de martirizar os ouvidos das poucas senhoras que conseguiram lograr.

Os jogos de cartas, sete e melo, vinte e um, escopa, etc., apresentavam-se por todos os cantos, especialmente pelos corredores, impedindo assim o livre transito dos empregados na estrada e mesmo dos passageiros, e o tilintar das moedas, pela noite toda se fez ouvir, de permoelo com o tinir dos vidros das garrafas de cerveja, os "anaués", improperios e gargalhadas!

Cruzeiro tambem viu o barzinho que ali existe, completamente "aliviado" do peso de suas mercadorias... Já quasi á hora do trem seguir viagem, quando os "meninos esverdeados" em correria, retomavam seus postos, o proprietario do barzinho se lamurava:

"Aqui fico até estas horas da madrugada, com meus filhos para ganhar alguma coisa para minha família e agora acontece-me isto! Tiraram tudo! Até as chicharas e os pires! Como poderel fazer novo sortimento para continuar servindo os passageiros cansados da longa viagem?"

Corja de saltadores!
 Arrematou a pobre vitima.

Em Barra do Pirai, por certo a noticia dos assaltos dos nossos visitantes já havia chegado pelo telefone, pois os servidores do botelum exigiram pagamento adiantado. Mas os "meninos" se aglomeraram em blocos compactos e, enquanto um distralam os "garçons", a massa lançava os braços agelo, como prolongamentos protoplasmaticos que incorporavam os sanduiches e guloseimas.

FINALMENTE

Ali novas bandeirolas vieram se juntar ás que o trem já trazia. E as depredações, as grosserias, os desatnos, as correrias, os incomodos causados ás famílias, as jogatinas, e outros mais exemplos de "civismo" e "boa moral" dos "Salvadores" da patria, se continuaram até esta Capital.

A historia das origens da religião cristã tem ocupado grande numero de pensadores, como Strauss, Renan, Havel, Guenot, Renou, Clemens, Goussier, etc.

Toda a escola de Tubinga se dedicou aos estudos. Os primeiros orientalistas modernos se lhe consagraram. Vários literatos tentaram a evolução que a lenda do Cristo sofreu através da consciência dos eruditos, segundo os documentos que nos foram de cada época, hoje sabidamente recolhidos, seriados, traduzidos, interpretados e comparados pelos relectos autores.

Segundo as ultimas investigações de Guenot, Havel e outros, o cristianismo seria anterior á época em que se dá o nascimento de Cristo; e em vez de ser judeu, seria de origem grega.

Plinio havia inventado a teoria da origem da intelligencia, emanando da divindade no homem. Os alexandrinos consideravam a terra do Deus-Bem, o Anubis. Ao que parece, os Gregos, durante o estadeo de Platão em Filadelfia, usaram transformam a religião de Cristo, elevada á a concepção de deus, a deusa que adorava do as-

CRISTOLOGIA

(Parte de um capitulo do novo livro de Pompeyo Gener — Induções, inserto no livro de Frederico Uralto — La evolución de la Filosofia en España — (Tradução de Fabio Luz)

e Vula, que dá a intelligencia e produz a geração. Como sendo mito para o vulgo, era o Deus solar que baixa á Terra, vivifica a Natureza durante metade do ano em que o dia cresce, e morre com ela quando, na outra metade, decresce, que baixa aos infernos, aos lugares subterraneos quando o sol se põe e resurge quando se levanta radioso no espaço, como os mortos que baixam ao profundo e, segundo se supõe, ressurtem com ele.

A impossibilidade de Cristo e sua essencia filosofica eram ensinadas em misterios analogos aos de Eleusis e dos deuses. Nesse conhecimento da divindade, que só se comunicava aos iniciados, en-

trilhava-se a Gnosis. E cada qual escrevia seu Evangelho segundo comprehendia o Cristo? O que se ensinava em tais misterios ao juntarem os judeu-cristãos, apoiados pelo Imperador Constantino, em Nicea, foi destruido. Foram recolhidos os quatro Evangelhos que mais analogia tivessem entre si e que mais coincidissem com a personalidade real do Cristo. Foram eliminados deles os resabios da Gnosis. Substituiram por Jesus a palavra Xristos. Quebraram-se todos os outros Evangelhos divergentes, que eram numerosos. Assim desapareceu o Cristianismo primitivo, mas apesar disto, encontraram-se ainda mil escritos dos primitivos cristãos. As destruições, mutilações e interpolações dos catholicos, não conseguiram pôr á critica exegetica moderna do que poderia servir para reconstru-lo. Os vestigios encontrados até nos documentos orthodoxos. O proprio Evangelho de São João, tal como é hoje, não é mais do que um relato do drama analogico

escrito por um alexandrino do seculo II, partidario da impossibilidade do Cristo.

Segundo resulta dos textos daquelle que a Igreja depois santificou, e tambem dos que ela declarou hereticos, até por do seculo IV, o Cristo não teve personalidade real. S. Paulo disse que o Cristo está formado pela reunião de todos os cristãos: assim, "Todos os membros do Cristo". Segundo S. Clemente, "O verbo não se encarnou, somente appareceu", e ele o chama "O que preside a geração". Para Origenes "ele não é nem masculino, nem feminino" e "sua alma é igual a de Adão", isto é, Ele, é o que produz e continua produzindo o genero humano. Xristos, portanto, idéias análogas a respeito de Ele tiveram S. Paulo, S. Praxepes, Santo Euberto, S. Melecio e ainda S. Irimo. Para estes, Ele é o Logos, o verbo de Deus, não distinto d'Ele, que no mundo e sabedoria, razão e vida, e produza a geração de todos os seres e todas as relatividades terraterres, que um Deus unico, o Apheos, não pode produzir, por ser um imutavel e impassivel. Este não deve jantais á impossibilidade de ser emanado e a consequente vida a ser o filho que preside a força geradora e a toda comprehensiva e se chama XRESTA, O ROM.

A PLEBE

S. PAULO, 16 de Setembro de 1934

A hora de entrar o jornal na maquina, chegou-nos a confirmação de que a policia carioca está ultimando o processo de expulsão contra Herminio Marcos. Protestamos veementemente contra essa violencia contra os trabalhadores que se arrogam o direito de pensar, em prejuizo da dignidade humana e da liberdade, que ficam assim a mercê de conceitos policiais.

Atenêu de Estudos Científicos e Sociais

FUNDOU-SE NESTA CAPITAL, COM O NOME ACIMA, UMA ORGANIZAÇÃO QUE VISA O ESTUDO DOS PROBLEMAS SOCIAIS E FILOSOFICOS.

No dia 9 da corrente, domingo, no salão do Sindicato dos Contadores, teve lugar mais uma reunião preliminar para a fundação deste Atenêu. Os que fazem parte estudantes das Escolas Superiores, universitários e operários.

A lista dos membros constituiu-se de cerca de cinquenta interessados, da abstrata a ser da vida cotidiana. A Comissão Secretaria da Comissão Estudantil e Social, depois de explicar os fins e objetivos da organização, fez uma exposição dos trabalhos que há de executar, e o plano de funcionamento da mesma.

O Atenêu de Estudos Científicos e Sociais, constituído por cerca de cinquenta interessados, tem a sua sede no salão do Sindicato dos Contadores.

O programa de trabalho, a ser desenvolvido, compreende os seguintes pontos: a) Estudo dos problemas sociais e filosóficos; b) Organização de uma biblioteca; c) Organização de um centro de cultura; d) Organização de um centro de estudos.

O programa de trabalho, a ser desenvolvido, compreende os seguintes pontos: a) Estudo dos problemas sociais e filosóficos; b) Organização de uma biblioteca; c) Organização de um centro de cultura; d) Organização de um centro de estudos.

A GREVE DOS GRAFICOS EM MONTEVIDEU

Um estudo publicado há tempos pelo "Diário da Noite" sobre o desemprego nos Estados Unidos, o país de cuja indústria não podem prescindir os outros países do mundo, demonstra, com bastante clareza, a origem do atual estado de coisas nas terras ianquis. 90% dos trabalhadores técnicos estão sem trabalho, isto, num país essencialmente técnico e industrial. Atinge aproximadamente a 29 milhões o numero de desempregados, naquele país. 29 milhões de estomacos, sem terem onde suprir as suas energias, condenados a ser a gabundia!

O contraste estabelecido pela situação econômica entre esses milhões de seres que não têm trabalho e o aspecto monumentalmente opulento das grandes cidades, dos grandes centros comerciais, ha de fatalmente influir no espirito de revolta dessas massas condenadas pelo desajustamento capitalista a sofrer as agitações da miséria.

Daí o estado permanente de greves que assumem no país de Tin San um aspecto de guerra permanente entre o capitalismo orgulhoso, estúpido e agressivo e os trabalhadores que disputam o direito de viver.

É as consequências desse estado de coisas atingem os trabalhadores em geral, mesmo os que trabalham, porque o Estado, para evitar que a onda de estomacos transbordasse e leve a sãmbalada as instituições que defende, cria uma especie de imposto para sustentar os "sem trabalho", criando assim, ao mesmo tempo que um estado de sangria permanente nos empregados, o profissionalismo do desemprego.

Como era natural, pois esse estado de coisas ja vem de longa data, devendo culminar numa derrocada que os telegramas transmitem agora para todas as partes do mundo.

Dentro de poucos meses, provavelmente não mais que 3 milhões de pessoas, de produtores e consumidores.

O atual movimento das lutas, no qual se abrem qual o numero de operários trabalharem, denuncia o estado de miséria que existe no mundo inteiro.

Comemoração de XX de Setembro

Comemoração de XX de Setembro

Comemoração de XX de Setembro

Aneddotas oportunas A Política

- Que é política?
- É a ciência que ensina a viver do orçamento.
- Que é o orçamento?
- É a panela nacional onde todos desejam meter a colher.
- Como se divide a politica?
- Divide-se em partidos.
- Pôde dizer-me quantos ha?
- Dize, os que estão de cima e os que estão de baixo.
- Como funcionam esses partidos?
- Os de baixo gritando contra os de cima, os de cima esmagando aos de baixo.
- Costumam inverter-se essas funções políticas?
- Sim, senhor, por meio de uma troca de papéis que determina uma revolução.
- E então que sucede?
- Sucede que aqueles que esmagaram, gritam, e os que gritavam esmagam.
- Obtém-se por meio dessa inversão algum beneficio politico?
- Não senhor porque a ordem dos fatores não altera o produto.

A humanidade marcha

COMENTARIOS A MARGEM DO MOVIMENTO GREVISTA DE SANTOS

É inevitável que a humanidade caminha a passo acelerado para um futuro radiante de liberdade. Os fatos têm mostrado que isso é somente a escola teórica, mas também a pratica, que conduzem os povos a sua libertação. Com efeito os povos avançam cada dia, na época atual, mais do que poderiam avançar em varias lutas, em outras épocas do passado. Ainda agora, com as greves de alguns operários de Santos, se pôz a prova a falácia dos princípios democráticos e se realizou a expressão mais simples e mais pura do Ministério do Trabalho, como a da chamada Policia de Ordem Social. Varios sindicatos vinham estudando, ha varios meses, um meio de conseguir algumas melhorias economicas e morais. A principio recrutaram no Ministerio do Trabalho, por intermedio do respectivo Departamento. Depois foram directamente ao Ministro. Outra vez foram á Intendencia. Ainda outra vez ao Presidente da República. Tudo isto baldado. Então procuraram-se os Patroes. Estes não deram confiança. Espantadas as vias subsidiarias e legais, esgotada a paciência proletária, os operários começaram a combinar medidas de defesa, e declararam-se em greve pacifica. Os trabalhos cessam. A vida e o ritmo burguez anormalizam-se. A burguezia começa a sentir a "paralisação". Falta o pão fresquinho

no palacete do aristocrata. Este estranha a anomalia. Outro burguez realiza ou constrói pedro novo para o casamento da filha. Aguarda o acabamento do prole. As obras se paralisam.

O burguez fica carrancoso. Ainda outro burguez, habituado a comer umas iguarias manipuladas a capricho, vai ao restaurante ou ao hotel, e tem que matigar comidas mal amanhadas. Fica aborrecido, apressivo! Pede providencias. É enquanto o celebre Departamento dorme, a imprensa mística e os patroes procuram passar rasteiras de toda a ordem: os operários, conscientes dos seus direitos, coesos, unidos num só bloco, defendem o pão de seus filhos e o respeito que merecem. A burguezia prénha... Os jornais pedem providencias. Alguns insistem medidas repressivas. Os proletarios permanecem imperturbáveis e firmes. Não recuam de seus propósitos. Então, o senhor Costa Ferreira, com um contingente numeroso de seus "assaselas", desce a terra, instala-se no melhor hotel da cidade, faz comensal e suppença a sua chegada, acrescentando que vem procurar uma formula de conciliação. Começa podendo-se em contacto com os patroes! Depois chama os operários á delegacia. Estes se apresentam e exibem suas reivindicações. O sr. Costa Ferreira promete chamar novamente os patroes, mas equivoque tudo isto se processa, os seus olhos infiltram-se nos sindicatos, ingressam até como associados, trazendo alguns deles credenciais de outras organizações.

Contudo os trabalhadores estão percebendo a manobra, calmos e conscientes. Explodem varios traques. Parece que até um latão explode dentro do forno de uma padaria: não obstante estar guardada pelos luzis do Estado.

Lujo do Estado.

São os pretextos para prisão. Alguns operários são entao detidos e carregados imediatamente para S. Paulo, nas jardineiras do Gabinete. Era assim que o Sr. Costa Ferreira pretendia resolver o conflicto! Depois os comparsas, surge um representante do Ministerio, especialmente vindo do Rio e que também á elegida se veio logo com os patroes. Depois veio apalpar as massas. Estas recusaram entrar em entendimento enquanto houver qualquer operário preso. Boa ideia! A Solidariedade proletaria difundiu todos os multiplendos e colocou a zelador da ordem social na posição de criminoso, pois que violou a lei baseada do Pefe. Os patroes foram soltos. Espera-se agora ouvir o canto de serenidade do representante do Ministerio. Creemos, porém, que desta vez, este pangeo sera ridicularizado pelos trabalhadores, como o foi ha pouco numa concorrida assembleia proletaria.

Tante da altitude heroica, consciente, expressivamente revolucionaria dos trabalhadores em greve, vendo que os regulamentos da policia não acomodavam os trabalhadores lançados a luta em defesa dos seus direitos, percebendo que as mistificações do Ministerio não conseguiram iludir os grevistas, os patroes deliberaram reventar-se dramaticamente. Dessa forma foi solucionado o conflicto dos garçons e padarias que tiveram a dignidade de respeito fosse mesmo na luta e de não serem os intermediarios da paralização. (A. M. B.).

Um proletario de Santos

Um apelo aos amigos de "A Plebe"

"A Plebe", sabendo todos os seus amigos e simpaticantes, não vive de subvenções, não tem annuncios nem quadsquer, outros meios que permitam a imprensa burguesa viver confortavelmente.

Até dos magros lentes proletarios tem a sua vida ligada ao balancete que publicamos em todos os numeros e a seção "Anuncios para 'A Plebe'".

Calculando esses recursos, não havendo "anuncios" e publicos, chega a vida de "A Plebe" ao ponto de não se poder publicar mais nenhum numero.

Apealamos, pois, os amigos de "A Plebe", os que neste mundo miseravel vivem, a ajudar a publicação dos nossos lances, a ser a publicação de nossos lances, que os ajudem a viver.

BONZA PAZSOL

CRÓNICA INTERNACIONAL

As greves na America do Norte

Revolução Social na Espanha

Um estudo publicado há tempos pelo "Diário da Noite" sobre o desemprego nos Estados Unidos, o país de cuja indústria não podem prescindir os outros países do mundo, demonstra, com bastante clareza, a origem do atual estado de coisas nas terras ianquis. 90% dos trabalhadores técnicos estão sem trabalho, isto, num país essencialmente técnico e industrial. Atinge aproximadamente a 29 milhões o numero de desempregados, naquele país. 29 milhões de estomacos, sem terem onde suprir as suas energias, condenados a ser a gabundia!

O contraste estabelecido pela situação econômica entre esses milhões de seres que não têm trabalho e o aspecto monumentalmente opulento das grandes cidades, dos grandes centros comerciais, ha de fatalmente influir no espirito de revolta dessas massas condenadas pelo desajustamento capitalista a sofrer as agitações da miséria.

Daí o estado permanente de greves que assumem no país de Tin San um aspecto de guerra permanente entre o capitalismo orgulhoso, estúpido e agressivo e os trabalhadores que disputam o direito de viver.

É as consequências desse estado de coisas atingem os trabalhadores em geral, mesmo os que trabalham, porque o Estado, para evitar que a onda de estomacos transbordasse e leve a sãmbalada as instituições que defende, cria uma especie de imposto para sustentar os "sem trabalho", criando assim, ao mesmo tempo que um estado de sangria permanente nos empregados, o profissionalismo do desemprego.

Como era natural, pois esse estado de coisas ja vem de longa data, devendo culminar numa derrocada que os telegramas transmitem agora para todas as partes do mundo.

Dentro de poucos meses, provavelmente não mais que 3 milhões de pessoas, de produtores e consumidores.

O atual movimento das lutas, no qual se abrem qual o numero de operários trabalharem, denuncia o estado de miséria que existe no mundo inteiro.

Comemoração de XX de Setembro

conduziam certezas que evidenciam perfeitamente as causas do mal estar e do descontentamento das massas operarias. Alguns desses cartazes diziam:

"Somos nós que fazemos os telidos e andamos vestidos de trapos"

Applado esse contraste a todas as indústrias, a todos os ramos de produção, encontramos o mesmo resultado.

O regime capitalista assenta a sua base na miséria dos explorados. Essa justiça começa a tornar-se insupportável, não só porque as condições de progresso de cultura e das melhor de administração da nossa época permitem ao operario conhecer as causas dos seus males, como também porque a maquina, fazendo concorrência ao homem, inutiliza-o, atirando-o ás garras do parasitismo fardado e inútil.

E não ha solução, dentro do regime burguez.

O desarranjo da maquina capitalista não se concerta com remedios de papelão.

É preciso que a maquina e o homem se completem, que se concillem, e que ambos, tirando de sobre os hombros a carga inutil do Estado, se ponham ao serviço das colectividades humanas.

O que se passa na America do Norte por factores economicos, passa-se tambem na Espanha por factores politicos, determinados, não resta duvida, pelo organismo burguez em decomposição.

As greves ali são permanentes. De tal maneira influem os movimentos grevistas da Espanha na situação politica da quele país, que as greves são seguidas, quasi sempre, pela queda do gabinete.

Na Espanha, o proletariado está capacitado para a transformação social.

Declarou-se ali o estado permanente de guerra as instituições do capitalismo que, não podendo mais sustentar o trabalho dos seus privilegios, procura regressar ao estado feudalista do feudo feudal anormal.

É logo a impossibilidade mais alta como a Espanha, onde, não obstante, estamos constantemente

mente nos seus cárceres p'ra cima de 20 mil presos sociais, se produzem movimentos grevistas que paralizam a vida de trabalho de uma forma completa.

É que o povo espanhol, tendo respirado, relativamente, um ar de liberdade; tendo-se livrado da mordaga jesuitica que o assfixiava e oprimitia, difficilmente se deixará amordacar de novo, e luta, dando a vida, por obter a sua completa emancipação.

Para não se dizer que exageramos, bastará citar o seguinte, relativamente, á propaganda anarquica:

"C. N. T.", o dialeto da Confederação Nacional do Trabalho, suspenso pela policia depois do movimento de Dezembro, tinha uma tiragem de 400.000 ex. "Tierra e Libertad", que antes do movimento tirava 30.000 exemplares, agora as suas edicções são de 33.000; calculava-se, pelo movimento do interesse na sua reconquização, que "C. N. T." precisará elevar a sua tiragem a 120.000 para atender ás necessidades da propaganda. Esta base pôde ser feita em relação ás outras publicações anarquistas, e são centenas de jornais, revistas, opusculos, etc. que se publicam naquele país), o que nos permitirá concluir que a revolução social na Espanha é permanente, tornando impossível a vida do Estado, seguramente agitado por crises agudas, sem respello e sem valor, sem outro sustentaculo mais que a força de seus balonetas manejadas pelos assalariados das finanças Civil e de Assalto.

Por essa razão não surpreendi aos anarquistas o ultimo movimento e a noticia, nos jornais dos ultimos dias, da "nova" crise ministerial.

São sintomas do desmoronamento de um regime incapaz de resolver os problemas humanos, que cada vez mais colocam o individuo no dilema: LUTAR OU MORRER!

Sim, lutar pela Revolução Social, que estabelecerá na Terra o regime da fraternidade, da paz, da fraternidade e da alegria de viver, em morre na viragem da luta, o fim das guerras que o capitalismo internacional prepara com a intenção de salvar os seus poucos privilegios.

BONZA PAZSOL

Comemoração de XX de Setembro

Comemoração de XX de Setembro